

Ambientalistas criticam governo Lula

'Para cada embate que Marina ganha, perde dez', diz diretor do Greenpeace

Roberto Stuckert Filho/30-01-2003

• BRASÍLIA. Os ambientalistas elogiam Marina Silva mas fazem duras críticas à política ambiental do governo e lamentam que a ministra não goze de prestígio e influencie tão pouco nas decisões oficiais. O deputado federal Zequinha Sarney (PV-MA), ex-ministro do Meio Ambiente, aponta retrocessos em relação ao governo passado:

— O governo está cometendo um grande equívoco ao não prestar Marina. Na área ambiental, o governo prioriza o desenvolvimento a qualquer custo. É uma visão míope — diz.

O diretor de campanhas do Greenpeace, Marcelo Furtado, diz que Marina é uma guerreira, tem uma trajetória incrível, mas que a euforia pela indicação dela para o ministério deu lugar a uma enorme descrença por seu isolamento no governo.

— Marina está numa sinuca de bico porque no governo Lula a política ambiental é tratada como obstáculo e não como desafio. Conquistas dos últimos 30 anos estão sendo jogadas no lixo. Para cada embate que a ministra ganha, perde dez. A questão é até quando ela vai resistir e continuar vinculada a um governo que não respeita a agenda ambiental — diz Furtado.

O secretário municipal de Urbanismo no Rio, Alfredo Sirkis,



ZEQUINHA SARNEY: "O governo comete equívoco ao não prestar Marina"

diz que nunca houve tanto ambientalista de respeito no governo, mas nunca os ambientalistas apitaram tão pouco.

— Marina goza de um enorme afeto de nós ambientalistas, mas não consegue exercer sua autoridade sobre o triunvirato econômico que determina os limites da política ambiental. Sua grande conquista foi tirar o Brasil do foco negativo da imprensa internacional em relação às questões amazônicas — diz.

Roberto Smeraldi, diretor da ONG Amigos da Terra no Brasil, diz que Marina enfrenta resis-

tências também de poderosas estatais, como Petrobras e BNDES. Mas o problema-chave, diz ele, é que Lula não prioriza o desenvolvimento sustentável:

— Acho até que a ministra briga bastante e não dispensa empenho nisso. Mas a briga não pode resolver questões de fundo. Em vez de assumir a agenda da sustentabilidade, o presidente enfoca as brigas como "problemas da Marina", que ele tenta aliviar. Lula não tenta resolver os problemas do país. ■

COLABOROU: Evandro Éboli